

Literatura angolana como (re)elaboração do pensamento cultural¹

Anderson Félix dos Santos

Estudante Letras Português/ Espanhol (UFPE)

O movimento de formação, desenvolvimento e consolidação das Literaturas de Angola deu-se em paralelo com a urgência de valorização de aspectos nacionalistas, políticos e culturais que apontavam para a necessidade de reconstrução de uma ancestralidade livre da opressão colonial sofrida pelos angolanos. Eventos tais como o Movimento Vamos Descobrir Angola, de 1948 e a criação da União dos Escritores Angolanos (UEA) em 1975, foram fundamentais para a formação de uma literatura nacional, primeiramente efervescente na poesia e em seguida na prosa.

A busca de uma elucidação das identidades angolanas ocorre na literatura fundamentando-se, sobretudo, na tradição cultural oral e na crença dos mais velhos como instituição detentora de um saber ancestral a ser repassado, mantendo vivas as mais diversas características de uma nação colonial.

Visitando o passado e retomando o presente para desenvolver uma produção literária estética, política e cultural, os escritores angolanos solidificaram uma literatura de projeção internacional, que dialoga com tantas outras nações do continente africano e de países coloniais.

Analisar os contextos de produção e difusão da literatura angolana significa problematizar e reelaborar reflexões quanto aos papéis da literatura e dos mecanismos de opressão coloniais e pós-coloniais, reflexões fundamentais para o profissional da área de Letras, dando suporte teórico e cultural para análises da literatura como elemento resultante de complexas relações sociais, culturais e artísticas.

¹ Trabalho realizado no âmbito do Curso Introdução à Literatura Angolana, promovido pela Revista África e Africanidades, coordenado pela professora mestra Nágila Oliveira dos Santos.